

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE ATENDIMENTOS ANTI-RÁBICOS HUMANOS DO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DO SUL- RS

AUTOR PRINCIPAL: ENZO MISTURA

CO-AUTORES: Suelen Priscila Santos, Laura Beatriz Rodrigues, Andréa Corrêa Santos.

ORIENTADOR: Suelen Priscila Santos

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A raiva é uma zoonose de grande importância na saúde pública devido à sua letalidade, envolvendo questões ambientais, econômicas e sociais. Sua transmissão usualmente é por contato direto com a saliva de animais infectados, logo a mordedura, lambedura e arranhões podem representar fontes de contaminação (BRASIL MAPA, 2009). É uma doença de difícil tratamento e de fácil transmissão entre animais e humanos. Por esse motivo, realizou-se um estudo de perfil epidemiológico de agressões à humanos por animais, com o objetivo de identificação as situações envolvidas nos agravos, bem como definir as estratégias de prevenção e controle para a doença.

DESENVOLVIMENTO:

O estudo foi realizado a partir de dados colhidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de casos notificados em Cachoeira do Sul por atendimento anti-rábico humano (pós-exposição), e seus respectivos registros na vigilância epidemiológica. Foram pesquisadas 142 fichas de atendimento anti-rábico no município, pertencentes ao período de janeiro a agosto de 2015. Os resultados demonstram que em 88% dos agravos o cão foi o agressor. Além disso, 94% dos agravos ocorreu por mordedura, 5,6% arranhão e 0,7% lambedura. Os ferimentos em 53,5% foram classificados como múltiplos e 46,5% ferimentos únicos. A profundidade desses em 48,6% foram lesões profundas, 11,4% dilacerantes e 40% superficiais. É importante ressaltar que a característica do ferimento é relacionada com a letalidade da doença. Em relação à possibilidade deste animal ser observado durante o tratamento seria possível em 63,38%, não possível 34,50% e ignorado o preenchimento desta

III SEMANA DO CONHECIMENTO

37 DE OUTUBRO
2016

informação em 2,1 % dos atendimentos. Entretanto, esta é uma importante informação para a escolha do tratamento, pois o tratamento profilático é baseado na possibilidade de observação do animal agressor, entre outras características (INSTITUTO PASTEUR, 2000). É importante destacar que, quando um animal está infectado pelo vírus e causa lesões únicas e superficiais, a letalidade é de 35 % nos casos (CARRIERI et al., 2006). Deste modo, ressalta-se que, mesmo lesões aparentemente inofensivas, são portas de entrada para o vírus rábico.

A Figura 1 representa as regiões acometidas por ferimentos decorrentes das agressões, visto que as lesões aconteceram em maior número em membros inferiores, mãos e pés. Acrescentou-se neste estudo a classificação “associadas”, a qual representa as lesões ocorridas em mais de uma região. A importância dessa observação deve-se ao fato que o tratamento dos pacientes é baseado na localização das lesões. Uma vez que ferimentos localizados em mucosas, mãos, pés, cabeça e pescoço são considerados graves e merecem uma conduta minuciosa. Contudo, estudos de perfis epidemiológicos de agressões possibilita o conhecimento das situações envolvidas, definindo estratégias de prevenção, controle e avaliação da raiva (CARVALHO, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Dessa maneira, foi possível ratificar a importância dos cães na epidemiologia da doença como principal animal envolvido em agressões, bem como a gravidade das lesões causadas por esses animais. Assim sendo, a educação da população, o controle populacional de cães e gatos, campanhas de vacinação de animais e imunização de pessoas susceptíveis são medidas necessárias para prevenir casos de raiva.

REFERÊNCIAS:

CARVALHO, Silva BTF. Características epidemiológicas de acidentes por mordedura de cão atendidos em unidade básica de saúde no nordeste do Brasil. RBPS 2007; 20(1):17-21.

CARRIERI ML, Takaoka NY, Kotait I, Germano PML. Diag. clínico-epidemiológico da raiva humana: dados do Instituto Pasteur de São Paulo do período de 1970-2002. BEPA 2006; 29:2-8.

INSTITUTO PASTEUR. Profilaxia da raiva humana. 2ª Ed. São Paulo: Instituto Pasteur; 2000. (Manual Técnico do Instituto Pasteur n.4).

BRASIL MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Controle da raiva dos herbívoros: manual técnico 2009. Brasília : Mapa/ACS, 2009. 124 p.

III SEMANA DO ANEXOS: CONHECIMENTO

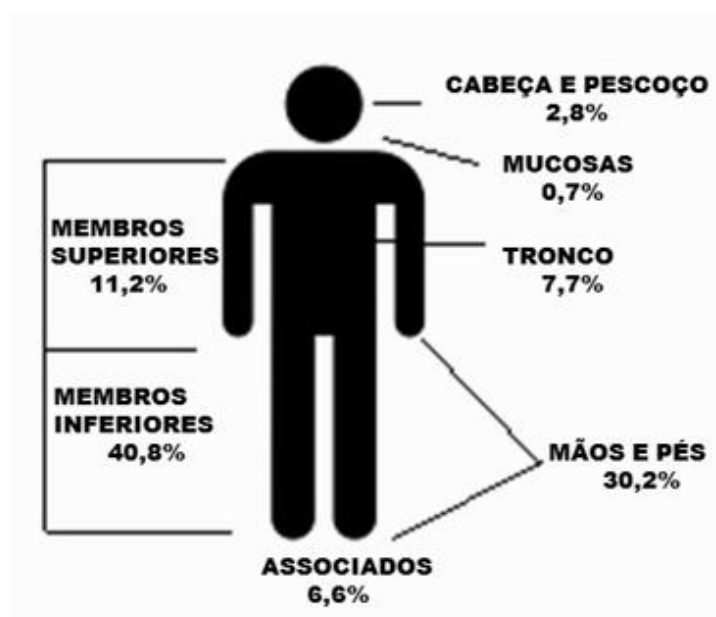


Figura 1: Localização das lesões nos atendimentos anti-rábicos humanos.
Fonte: SINAN/Vigilância Epidemiológica de Cachoeira do Sul-RS, 2015.